



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

PATRÍCIA DA SILVA TARGINO GOMES

**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA PARCERIA POSSÍVEL**

**ARARUNA - PARAÍBA
NOVEMBRO - 2016**

PATRÍCIA DA SILVA TARGINO GOMES

**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA PARCERIA POSSÍVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Keliene Cristina da Silva

**ARARUNA - PARAÍBA
NOVEMBRO - 2016**

PATRÍCIA DA SILVA TARGINO GOMES

**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA PARCERIA POSSÍVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Keliene Christina da Silva
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^a Jéssica Lobo Sobreira
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^a Ana Luísa Amorim
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, sem ele, tenho certeza que nada é possível e eu não teria concluído essa importante etapa da minha vida. Ele ilumina o meu caminho e me guia sempre...;

A minha família, minha base, por todo amor, dedicação e incentivo. Pessoas que sempre estão presentes, com as quais compartilho a vida. Muitas delas são referenciais para mim, como a minha vó materna, que me ensinou tantas coisas da vida que a escola não me ensinou. Ela é um exemplo de que todas as pessoas, independente do seu grau de instrução tem algo a ensinar;

A minha mãe, pessoa trabalhadora, que sempre se dedicou para me dar o possível, para que eu me torna-se uma pessoa de bem. Ela é a responsável por muito do que sou. A ela devo eterna gratidão;

Ao meu esposo e a minha filha, por acreditarem na minha capacidade e me darem força pra eu ir sempre mais além. Meu agradecimento por compreenderem os momentos em que estive ausente, e pela paciência;

Aos meus amigos, que sempre me apoiaram, especialmente a amiga Francisca Adriana, a qual eu conheci por meio desse Curso. Tenho certeza que ela foi colocada como um anjo para me fazer perseverar. Estivemos juntas desde o início, enfrentamos muitas dificuldades, mais nunca deixamos de dar força uma à outra. E se eu não tivesse chegado até aqui, a amizade dela já teria sido um grande fruto dessa trajetória;

A minha orientadora Keliene, pela orientação e paciência me dada durante a realização desse trabalho. Meus sinceros agradecimentos.

A todos que fazem o Polo de Araruna, que sempre nos acolheram bem e nos deram todo o suporte necessário;

Agradeço aos que fazem a Creche Sonho Meu, por terem me fornecido os dados para a pesquisa;

E por fim agradeço a todos que me ajudaram direta ou indiretamente, para que eu realizasse esse trabalho. Muito obrigada!

RESUMO

A família e a escola constituem-se como sendo as duas grandes importantes instituições formadoras do ser humano. A boa relação entre elas propicia a criança desenvolver-se integralmente em seus setores físicos e mentais preparando-a para viver em sociedade. A presente monografia realizou um estudo sobre a relação escola e família, em uma Creche pública, no município de Bananeiras – pb. O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar como tem se dado a relação entre família e escola na Educação Infantil. Como objetivos específicos pretendeu-se: observar os aspectos que levaram família e escola a não se aproximarem; conhecer os efeitos causados por esse distanciamento; refletir sobre o papel da família, o papel da escola e que fatores impedem uma aproximação entre elas.

Verificou-se que a família participaria muito mais se fosse orientada e capacitada para tal, e conseqüentemente as crianças apresentariam um melhor desempenho.

Para realizar este estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi em forma de questionário fechado e foi aplicado com oito profissionais do turno da tarde da mencionada Creche.

Na análise de dados, verificou-se, que a relação escola-família tem grande influência no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil e que a relação escola e família, está fragilizada e, portanto precisando ser melhorada. E concluiu que a família precisa da ajuda da escola para participar ativamente do contexto escolar e assim formar uma parceria com a escola.

Palavras-chave: Relação escola e família. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

The family and the school are to be the two major training institutions of the human being. The good relationship between them allows the child to develop fully on their mental and physical sectors preparing to live in society. This monograph conducted a study on the relation between school and family, in a public day care center, in the municipality of Bananeiras-pb. The general objective of this research was to analyze how has given the relationship between family and school in early childhood education. As specific objectives was to: observe the aspects that led to family and school to close; meet the effects caused by this distance; reflect on the role of the family, the role of the school and what factors prevent a rapprochement between them.

It was found that the family would participate more if it were oriented and able to do so, and consequently the children would present a better performance.

To perform this study, we used a qualitative approach. Data collection was in the form of a closed questionnaire and was applied with eight late-shift workers mentioned Daycare.

In data analysis, it was found that the school-family relationship has great influence on the process of teaching-learning in early childhood education and school and family relationship, is fragile and therefore needs to be improved. And concluded that the family needs help from school to participate actively, in the school context and thus form a partnership with the school.

Keywords: school and family. Early Childhood Education. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	EDUCAÇÃO INFANTIL	11
2.1	Funções da escola e da família	12
2.2	A importância da relação família e escola	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1	Caracterização da pesquisa	17
3.2	Instrumento de coleta de dados.....	21
4	ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	23
4.1	Apresentação da pesquisa	23
4.2	Entendimento sobre a participação da família no contexto escolar	23
4.3	Importância da família no desenvolvimento da criança	25
4.4	relação escola e família	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
	APÊNDICES	34

1. INTRODUÇÃO

A família sempre foi considerada como a base da formação do ser humano, mas hoje vem suportando mudanças sociais que tem a levado a uma crise de valores. Uma instituição familiar bem estruturada pode influenciar consideravelmente na promoção humana.

Vale salientar que ainda é recente a valorização da participação da família no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Pois durante muito tempo a mesma manteve-se excluída do contexto escolar. Mas ao ser enxergada como uma importante influência na interação entre aluno e escola, que acontece desde os primeiros dias de vida da criança, ela passou a ter respaldo, e busca-se desde então uma harmonia entre escola e família. Juntas, problemas como, vandalismo, indisciplina, desrespeito, dificuldades de aprendizagem e outros, podem ser superados.

A razão da escolha deste tema para estudo se apresenta no fato de se tratar de uma área que, apesar de ser bastante estudada, ainda precisa ser discutida e melhor compreendida, pois tem impedindo que haja melhorias na educação infantil. Em muitos casos, a prática social imposta aos pais é de deixarem os filhos na escola e depois disso só aparecem nas reuniões. E nessas reuniões ainda há aqueles que não comparecem, fragilizando ainda mais a aproximação da escola com a família.

Um fator a ser considerado é que a criança na Educação Infantil desenvolve-se muito rápido, passa constantemente por transformações, o que exige de todos os envolvidos no processo educacional uma maior observação, cuidado, afetividade e tempo despendido.

Atualmente lecionamos a disciplina de Português no Fundamental II no município de Bananeiras - pb, espaço no qual esse problema tem uma dimensão ainda maior. Ainda não tivemos uma oportunidade de atuar profissionalmente na Educação Infantil. A atuação nessa etapa da Educação deu-se durante a realização do estágio do Curso de Pedagogia à distância da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em uma Creche Municipal de Araruna e em uma Escola Municipal em Bananeiras - pb, cidade onde residimos, e vivenciamos essa realidade.

No referido contexto presenciamos um jogo de “empurra-empurra”, onde as crianças são jogadas de casa para a escola e vice versa. Os pais reclamam dos professores e os professores dos pais, acusam-se por causa da formação dessas crianças. A família diz

que a escola não tem cumprido seu papel, que as crianças não estão aprendendo, que ficam apenas brincando, e a escola por sua vez cobra da família uma maior participação dos pais na educação de seus filhos.

Nessa realidade, os professores têm sentindo-se cada vez mais sobrecarregados. Os pais passam cada vez menos tempo com seus filhos, não os ajudam a fazer as lições, passando para a escola toda a obrigação de educar. E assim no lugar de juntas procurarem alternativas, parecem terem se acostumado com essa situação.

A esse respeito, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) orienta claramente sobre a importância da participação da família no processo educacional das crianças de 0 a 6 anos. Recomenda que a comunicação entre família e escola não precisa ser formal, mas precisa ser planejada e ativa. Então por que escola e família não conseguem formar uma parceria que contribua no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, visto que ambas têm a responsabilidade da formação e promoção humana?

Analisando em linhas gerais, a relação escola-família deveria ocorrer de forma crescente, onde quanto mais a criança se desenvolvesse, mais crescesse a relação com sua família. Porém, essa relação não consegue ultrapassar paradigmas. Não se pode negar que as aprendizagens que ocorrem na escola e na família diferenciam-se, mas, complementam-se.

O RCNEI (1988, p. 24) afirma que, o educar e o cuidar são os dois pilares da Educação Infantil. E aí não cabe uma divisão de tarefas: a família cuida e a escola educa, pois ambas devem caminhar juntas.

Na família a criança tem seu primeiro contato com o mundo, que não se restringe aos pais, mas também se dá através dos tios, primos, avós, ou seja, toda a família. É com a família que a criança aprende as primeiras palavras, começa a aprender regras de convivência, e vai formando sua personalidade a partir do que vê. Num segundo momento a escola aparece, não com a finalidade de corrigir o que a família ensinou, mas de complementar essa formação, pois a criança forma-se através de diversas formas de aprendizagens.

A escola atua formalmente, de maneira sistematizada com métodos e cabe também a ela a formação social, preparar o homem para viver em sociedade e formá-lo para o mercado de trabalho. Por essa maior qualificação que a escola possui por meio de seus educadores, eles devem ser responsáveis pela elaboração de encontrar formas de melhorar

a comunicação com a família. Segundo o RCNEI, é preciso combinar formas de comunicação para que os pais adentrem ativamente na escola, e participem do cotidiano pedagógico.

Diante desse contexto e considerando a complexidade do fenômeno estudado, definiu-se como objetivo geral, analisar como tem se dado a relação entre família e escola na Educação Infantil, e como objetivos específicos: observar os aspectos que levaram família e escola a não se aproximarem; conhecer os efeitos causados por esse distanciamento; e refletir sobre o papel da família, o papel da escola e que fatores impedem uma aproximação entre elas.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

Podemos dizer que a Revolução Industrial no Brasil foi o pontapé inicial para a consolidação da educação infantil como direito, pois reestruturou o modo de vida das pessoas, fazendo com que a sociedade exigisse dos poderes públicos um espaço onde seus filhos pudessem receber educação e cuidados.

Na década de 1940, foram estudadas teorias psicanalíticas com temas específicos: agressividade, afetividade, emoção, frustração. Isso foi fruto de uma necessidade do povo pós Segunda Guerra Mundial, que não sabia lidar com seus próprios sentimentos e muito menos entender as necessidades das crianças e orientá-las em seu desenvolvimento.

Na década 1950, sob forte influência estrangeira foi instituído um Estatuto da Pedagogia da Infância no Brasil.

Já na década de 1960, a corrente de pensamento da privação social, que defendia as crianças do ponto de vista da carência, da fragilidade, entrou nas Creches, direcionando as práticas escolares. Logo as Creches seriam os lugares onde as crianças seriam compensadas por suas carências, fossem elas afetivas, socioculturais, emocionais ou outras. Conforme Kramer (1987, p. 33) “as crianças das classes populares fracassam porque apresentam 'desvantagens socioculturais', ou seja, carências de ordem social [...] perturbações, ora de ordem intelectual ou lingüística, ora de ordem afetiva”.

Embasada nessa tese, a Educação Infantil dessa época deveria além de estimular e alfabetizar, tinham como objetivo combater o fracasso escolar.

Em 1970 emergiu a investigação científica, com as teorias de Montessori, Decroly, Pestalozzi e Froebel.

Entre os anos 1986 e 1988, foram apresentadas pesquisas acadêmicas fundamentais na consolidação do atendimento das crianças de 0 a 6 anos, o que possibilitou uma qualificação dos profissionais da área.

- LABRIMP - Laboratório de brinquedos e materiais pedagógicos.
- GEPEDISC – Grupo de estudos e diferenciação sociocultural.

Somente nos anos 1990 é que as pesquisas na educação infantil se tornaram permanentes e necessárias, à medida que a criança foi entendida como um ser cheio especificidades e detentora de direitos. Isso se deu também graças a interdisciplinaridade,

com contribuições muito significativas, por exemplo, da psicologia, com a utilização da metodologia da história da vida.

Portanto, acompanhando essa linha do tempo da pesquisa na educação infantil, entendemos que houve uma demora no que diz respeito à interpretação do mundo infantil, fato que pode ser classificado como fundamental para justificar o sistema atual de ensino, assim como também todas as atividades direcionadas às crianças. Logo, é importante que o campo da pesquisa nessa área não pare, mas ao contrário, tenha sempre perspectivas de continuidade no sentido de proporcionar as crianças uma vida guiada pelos princípios do educar e do cuidar.

Certamente o atual conceito de infância usado aqui no Brasil é o que mais se pode confirmar, pois teve ajuda de várias áreas como Antropologia, Psicologia, Sociologia, que investigaram a criança em seus diversos aspectos: emoções, reações, raciocínio, afetividade, que permitiram um direcionamento do desenvolvimento da criança.

Com base nesse trajeto histórico, que o conceito de infância percorreu e mais precisamente o que temos hoje, o RCNEI determinou que o educar e o cuidar sejam os princípios norteadores de todo o processo de formação da criança.

Portanto, educar-cuidar deve ser agregado, principalmente no ambiente escolar, por parte dos educadores que têm a responsabilidade inicial no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Isso não quer dizer que, a família não deva também educar e cuidar, mais que família e escola se apoiem.

Assim, tendo hoje um conceito de infância, e documentos, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente; Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo; Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças; DECRETO Nº 6.571, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado; DECRETO Nº 6.230, DE 11 DE OUTUBRO DE 2007. Estabelece o Compromisso pela Redução da Violência Contra Crianças e Adolescentes, que mostram como a criança pode ter uma vida de qualidade, é bastante instigante possibilitá-la o direito de viver dignamente.

Tanto a escola como a família devem ser espaços de promoção da criança onde ela desenvolva suas capacidades de forma que possibilite a construção de sua identidade. Pois de maneira geral a família, a escola e a sociedade são os construtos da criança.

2.1 Funções da escola e da família

Até o ingresso da criança na educação infantil ela recebe de sua família uma formação que de modo geral, é uma construção para se viver melhor naquele grupo (família), mas à medida que vai desenvolvendo-se, vai aumentando também a necessidade de socializar-se. Daí surge à necessidade da criança, desde seus primeiros anos de vida, ser inserida na escola, pois sua identidade social será mais cedo produzida.

Dentro desse contexto podemos também entender quando alguns educadores dizem que a criança que fica muito tempo convivendo só com adultos se torna um adulto precoce, pois sem o contato com outras crianças ela aos poucos vai perdendo sua identidade de criança. Portanto, a infância é uma fase de amplo desenvolvimento que merece uma total atenção. Isso pressupõe que, tanto a família, como a escola tem o dever de cuidar da criança e ajudá-la no seu desenvolvimento integral, capacitando-a para viver em sociedade.

Portanto, o papel principal da escola é propiciar à criança uma aprendizagem em direitos humanos que a forme para viver com a diversidade, excluindo assim qualquer atitude de preconceito, discriminação ou exclusão. Cabe a escola elaborar atividades pedagógicas em que a criança possa se auto conhecer e, simultaneamente, conhecer o outro, para encontrar as diferenças e semelhanças entendendo que cada ser é único.

Segundo Meneguello (2008), essas atividades devem ser lúdicas e sensoriais, através das quais a criança poderá perceber e identificar suas características físicas: como a cor dos olhos, dos cabelos da pele, o formato do rosto, o tamanho das mãos etc. Logo, o desenvolvimento de atividades de socialização fará a criança, inicialmente, viver em paz como aquele grupo escolar e depois com outros grupos sociais.

Se não existir um esforço por parte dos maiores responsáveis, a família e a escola, para com a construção de uma sociedade fraterna, não se conseguirá a curtos passos transformar o contexto atual do individualismo, onde diariamente os direitos humanos são violados, e onde muitos não sabem sequer dos seus direitos e deveres quanto à questão da cidadania.

Dessa maneira, educar-cuidar deve ser agregado, principalmente, no ambiente escolar por parte dos educadores que têm a responsabilidade inicial no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Isso não quer dizer que a família não deva também educar e cuidar, mas que família e escola se apoiem.

Assim também se pode dizer que a escola, como o espaço mais específico, pode contribuir para que a criança se enxergue como sujeito social, pois é no ambiente escolar onde devemos encontrar profissionais preparados para elaborar projetos pedagógicos. Cabe lembrar que, quando falamos em escola, estamos falando de um conjunto, isto é: social, familiar, cultural, pedagógico, biológico, etc. Ou seja, formar uma criança integralmente não é mais papel apenas da família, ou da escola, mais de um conjunto do qual estes também fazem parte.

2.2 A importância da relação família e escola

Há muito tempo busca-se essa parceria entre família e escola, e mesmo depois que a família começou a sofrer várias transformações e conseqüentemente estas chegaram à escola, essa busca tornou-se uma real necessidade. Pois em meio a tantas crises, tanto a família como a escola ainda são valorizadas.

Alguns pais dizem que a escola só chama quando é para falar de problemas, e muitos deles preferem não ir às reuniões, pois sabem que vão apenas ouvir reclamações ou serem cobrados. Essa situação é real e desagradável. Ao contrário disso, poderia ser feito um trabalho preventivo, que privilegiasse a integração total da criança.

Elaborar um calendário de encontros com os pais, promover palestras sobre os temas transversais e interdisciplinares poderia facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Num primeiro momento pode até parecer que a escola, esteja acumulando ainda mais funções, ao tentar dar formação para as famílias, mas se as crianças são os reflexos de seus pais, temos que apoiar também esses pais.

Se houver uma melhoria na qualidade de vida da família, naturalmente vai acontecer um resultado positivo na aprendizagem dos alunos e logo teremos uma escola de qualidade. Pois, como disse Paulo Freire (2000), a mudança é uma constatação natural da cultura e da história.

Daqui parte a necessidade de pedir ajuda também aos órgãos competentes, pois toda essa discussão tem ocorrido apenas entre educadores, ou seja, no âmbito escolar. As autoridades precisam ser despertadas, cobradas, porque não cabe somente à escola essa responsabilidade de salvar a educação, até porque isso não é possível.

Atualmente numa sociedade tão diversificada, com tantos modelos de famílias, a chamada primeira educação, aquela que nasce na família, tem deixado a desejar. Porém a família não deve deixar de ser cobrada, apesar de ser gratuita, quer dizer não tão gratuita

assim, já que o governo paga por cada aluno matriculado na escola, a família deve agir em complementariedade com a escola.

No Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), encontramos que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico”. É preciso então que haja, de certa maneira, um sacrifício por parte da família com relação ao tempo que eles têm passado com seus filhos.

Ajudar nas tarefas de casa, ver as dúvidas que a criança tem com determinado assunto, conhecer as suas habilidades, perceber os seus conflitos sociais e emocionais, olhar e assinar a agenda, conversar com o professor ao menos uma vez por semana, mesmo que numa conversa informal, são atitudes características de uma família participativa. Uma criança que vive num ambiente como esse, poderá ser um agente de transformação, afinal, tanto educar como ensinar não pode ser apenas teoria.

Sabe-se também que há pais sem instrução escolar necessária para ajudar os filhos nas atividades escolares, e por isso não se aproximam dos filhos para ajudar, pois se sentem envergonhados. Esse é um assunto que deve ser conversado e conhecido pelo professor, para que a criança seja ajudada, se ela não tem condições de realizar suas atividades em casa se sentirá diferente das demais, e isso precisa ser resolvido. Juntos, o professor e os pais precisam conversar e buscarem meios para solucionarem a situação.

Dentro do contexto abordado, cabe à escola trazer a família para dentro dela, seja por meio de reuniões, de projetos, palestras, ou seja, de atividades educativas. São ações como essas que podem consolidar a relação família e escola, onde a escola propõe a família uma participação viva, e visualiza uma mudança no contexto social.

Outra proposta pertinente refere-se ao que algumas escolas dos Estados Unidos vêm fazendo, de promover visitas dos professores às casas de seus alunos, numa perspectiva de estreitar as relações afetivas entre família e escola. Trata-se de um jeito diferente de ouvir as famílias e de dizer que a opinião delas é importante, além de ser uma oportunidade de conhecer a realidade na qual está inserida cada criança.

Quando família e escola se conhecem, podem ajudar-se mutuamente. Diversas vezes as realidades das crianças são ignoradas, e quando essas são complexas e exigem atenção e não têm, os problemas emocionais nascem e tendem a se agravar. É preciso que escola e família se escutem, se olhem e vejam como podem se apoiar.

A parceria entre essas instituições deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e ser pensada como um objetivo comum, em que toda a comunidade

escolar participe: pais, professores, direção, programas sociais, programas assistenciais e demais responsáveis da educação. Para isso, é de fundamental importância que o PPP, funcione, seja efetivo e mostre a verdadeira identidade da escola. Qualquer escola tem desejos a alcançar, e quando se trata de crianças, esses desejos parecem sonhos, pois aqueles seres ainda tão pequenos já estão sendo formados para uma vida em sociedade, isso requer propostas de ações concretas, assim o PPP pode indicar a direção.

Vale salientar que cada escola deve descobrir caminhos de promover a entrada da família na escola, mas também fazer com que ela permaneça, pois não há uma via de regra, já que cada instituição tem suas características. Qualquer tentativa de comunicação é válida. O problema é que as reuniões continuam com os mesmos roteiros há anos, os pais escutam e os professores falam. Ao invés disso, deve ser proposto um diálogo, onde a família sinta-se ouvida e importante. Se a escola proporcionar esses momentos, perceberá que facilitará o seu trabalho.

Muitas famílias ainda não sabem do quanto podem ajudar, por isso precisam de um chamado da escola, de um convite acolhedor. Cabe à escola fazer esse convite e mediar essa relação, agindo como parceiros da educação, tanto pais como os professores podem descobrir novas estratégias para alcançarem seus objetivos. Afinal se a escola sabe a família também tem muito a ensinar.

Construindo uma parceria sólida, todos serão beneficiados, e a escola principalmente por poder proporcionar a seus alunos uma formação qualitativa. Um contexto diferenciado trará mais entretenimento, e hoje sabemos que essa também deve ser uma preocupação da escola, de chamar a atenção de seus alunos. Se a criança percebe-se apoiado por seus pais e professores, ela terá um desenvolvimento mais significativo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Caracterização da Pesquisa

A pesquisa realizada pode ser classificada como empírica, visto que, coletar informações é uma prioridade nesse presente estudo. Minayo (1994, p.16), explica o método como sendo “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Por isso, antes de realiza-lo, na Creche Sonho Meu, no município de Bananeiras - pb foi necessário planejamento.

Assim, através da convivência nesse ambiente escolar, para entendermos como a comunidade escolar tem vivido essa realidade, e a fim de termos uma maior intimidade com o problema, serão observados e analisados os aspectos que influenciam positivamente, bem como negativamente na interação entre a escola e a família.

Para Brennand e Rossi (2011), a escola constitui um desses espaços onde é possível articular problemas de pesquisa que necessitam de investigação mais sistemática, que possam colaborar com novos significados.

Quanto à abordagem, será utilizada a qualitativa. A escolha desse método deu-se, numa perspectiva de compreender como tem sido essa relação, e pela necessidade de levantarmos informações sobre as práticas desenvolvidas pelos participantes envolvidos, bem como, compreendermos se há ou não, uma parceria entre ambas ou apenas uma distribuição de tarefas.

Para Minayo (2001), a abordagem qualitativa no âmbito das ciências sociais, enfatiza a análise de nível da realidade que não podem ser quantificados. Logo, há uma possibilidade de mudança da realidade, visto que, a sociedade é passível de transformações.

Frente à reflexão acerca da relação família-escola, será feito um levantamento e um diálogo onde serão abordados: as singularidades dos sujeitos, as subjetividades, os valores e as atitudes, as motivações, ou seja, um universo de fatores que não podem e nem devem ser apenas operacionalizados, mais compreendidos profundamente ou detalhadamente.

Como afirma Richardson (1999), a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreender as características de um determinado fenômeno de estudo. Dessa forma, fica evidente que não se trata aqui de analisar esse relacionamento superficialmente, mas trabalhar a realidade e entender como esse problema foi se desenvolvendo, os agravantes

que o mesmo tem causado no processo educacional das crianças, e de que forma família e escola poderiam se apoiar.

Quanto aos procedimentos para coleta de dados, o presente estudo classifica-se como pesquisa etnográfica.

Segundo Cardoso (1986, p.85), um pesquisador capaz de uma boa interação com as minorias ou grupos populares será sempre uma porta voz de seus anseios e carências. Nesse sentido, busca-se aqui analisar e descrever os mais diversos comportamentos, bem como os relacionamentos dos educadores crianças e pais de algumas instituições escolares. Fica evidente assim, que o pesquisador precisa captar minuciosamente a realidade dos sujeitos envolvidos, e tornar visíveis aspectos que estão implícitos, que por sua vez podem influenciar diretamente no “status quo”. Segundo Maanen, (1979, p.520),

A expressão “qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados entre contexto e ação.

Assim, os métodos e os tipos de pesquisas escolhidos oportunizaram o alicerce fundamental, no qual as estratégias seguintes foram desenvolvidas. Por meio desta metodologia alcançaram-se os objetivos desejados bem como foram respondidos os porquês aqui mencionados do objeto de estudo.

O município de Bananeiras – pb localiza-se na região do brejo, sua população está estimada em 21.854 habitantes e sua rede educacional conta com uma grande rede de escolas municipais, estaduais e privadas divididas na zona rural e urbana, além de um campus da Universidade Federal da Paraíba. Dentro desse universo foi escolhida a Creche Sonho Meu, que foi fundada no ano de 1989, na administração da Prefeita Lídia Marques, e depois ela mesma reformou no ano de 2009.

A Creche escolhida é uma instituição municipal, localizada no Conjunto Doutor Antônio Mendonça, na Rua Padre José Fidelis, s.n.º, onde atuam oito professoras, seis auxiliares, quatro auxiliares de manutenção e limpeza (cozinheiras e serviços gerais), sob a administração das Senhoras Maria de Fátima da Silva Oliveira e Luana Honório Ribeiro.

Vale salientar que a direção da Creche designou que a presente pesquisa fosse realizada no turno da tarde, visto que, nesse horário a maioria das crianças tem um horário para repouso, e assim os profissionais estão mais dispostos para participar.

A presente pesquisa foi realizada no período de agosto a outubro de 2016, com nove profissionais. Desse total, oito devolveram os questionários respondidos. Com eles, tivemos oportunidade de coletar as informações necessárias para a aplicação dessa pesquisa, bem como de nos aproximar da realidade estudada.

Esse universo possui quatro turmas de Educação Infantil, que funcionam em tempo integral. Duas salas são destinadas a Creche (0 – 3 anos) e as outras duas para a Pré- escola (4-5 anos), tendo um total de 66 crianças matriculadas.

Possui também uma sala da diretoria, banheiros adequados à educação infantil, dormitórios, água filtrada, refeitório, lavanderia e uma cozinha.

Quanto aos equipamentos, possui copiadora, DVD, TV, impressora, equipamentos de multimídia e antena parabólica. A Creche possui uma área verde, com um parquinho para momentos de recreação. Esse espaço é bem amplo, possui areia, árvores, e parques, para que as crianças possam desenvolver o lúdico.

FIGURA 1: Área externa da Creche Sonho Meu



Fonte: Elaborada pela autora.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.13) ressalta que: “A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”.

FIGURA 2: Área interna da Creche Sonho Meu



Fonte: Elaborada pela autora.

Ressaltamos que optamos pela Creche Sonho Meu, por consideramos sua diversidade de fatores sociais entrelaçados ao campo educacional, além de que essa instituição constitui-se de crianças na faixa etária de zero a cinco anos. Esse conjunto habitacional, no qual se situa a Creche, é uma região de vulnerabilidade, de famílias com baixa renda, que vivem basicamente do dinheiro que recebem do Programa Bolsa Família, logo, as crianças são expostas a violência, criminalidade, drogas, alcoolismo e demais aspectos que tornam as famílias desestruturas.

Apesar dessa localidade estar atualmente apresentando um desenvolvimento mais equilibrado, haja visto que já possui uma Delegacia, Posto de saúde, escolas, Ginásio, Academia pública de saúde, Fórum eleitoral, Promotoria, Cartório eleitoral, e também

Condomínios que ficam nos arredores do Conjunto, as famílias ainda precisam ser melhor assistidas.

Os professores lecionam visando proporcionar as crianças o desenvolvimento integral de suas habilidades, estimulando-as a serem indivíduos críticos e transformadores da sociedade. E mesmo com dificuldades, percebe-se que a Creche é um espaço onde as crianças se socializam.

Um dos maiores problemas da Creche refere-se justamente ao relacionamento com as famílias das crianças, que por diversas vezes chegam à Creche, causando verdadeiras desavenças, pois não sabem dialogar.

As professoras afirmam que gostam muito de trabalhar na Creche, porém às vezes, pensam em sair de lá, porque não concordam com o comportamento dos pais e mães. Segundo Paulo Freire (2008, p.123) “o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e a refazem” (FREIRE, 2008, p.123).

3.2 Instrumento de Coleta de dados

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões fechadas, elaborado na perspectiva de conhecer respostas quanto às necessidades de informação, bem como saber sobre a realidade investigada, que foi aplicado aos profissionais que trabalham com crianças da Creche da faixa etária de 0 a 5 anos.

As informações foram obtidas através das respostas desses profissionais investigados. Além disso, o questionário refere-se a um relevante meio de conseguir dados. A esse respeito Brennand e Rossi (2011, p. 650) falam que esse tipo de coleta de dados, atua como mediador entre o campo da pesquisa e seus sujeitos e o pesquisador, considerando o fato de que, não raras vezes, o pesquisador não necessita estar *in loco* para que os participantes da pesquisa respondam ao questionário. Logo, a escolha da investigação por meio dele se deu pelo fato que supera barreiras geográficas, permite interação entre os sujeitos investigados, estimula a resolução de um problema comum.

O questionário foi aplicado com o objetivo de buscar informações sobre a relação escola-família a partir das responsabilidades da escola, já que ela é visualizada como a

principal responsável por proporcionar uma parceria ativa com a família, bem como, as características dos sujeitos pesquisados e do seu contexto sociocultural, objetivando compreendê-los e descrevê-los fielmente.

O instrumento foi aplicado no turno da tarde, pois assim foi designado pela diretora, para que eles registrem suas respostas e devolvam-nos para nossa análise.

Ao pesquisador coube inserir-se no contexto da investigação e coletar os dados. Quanto aos pesquisados, coube a colaboração por meio de suas partilhas do fazer pedagógico, de relevância para o fenômeno estudado.

Para a análise dos dados, foi feita uma primeira leitura dos questionários aplicados. Em seguida foram divididas em três categorias: entendimentos sobre a participação da família no contexto escolar, importância da família no desenvolvimento da criança e relação escola e família.

Desse modo, fica esclarecida a escolha do instrumento de coleta de dados para a nossa pesquisa.

4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

4.1 Apresentações da Pesquisa

A pesquisa foi iniciada realizando uma conversa informal com a diretora do turno da tarde, ela nos apresentou as professoras, as auxiliares, os demais funcionários e a infraestrutura da Creche.

Um dos objetivos iniciais foi exatamente conhecer o ambiente, observar as crianças, conversar com os professores e funcionários e tentar compreender como a referida comunidade escolar comunica-se.

O corpo docente possui oito profissionais, mas a pesquisa foi também realizada com uma das diretoras e uma das cozinheiras visto que uma das auxiliares se recusou a participar da presente pesquisa. O questionário foi entregue aos profissionais que concordaram em participar. Enquanto conhecíamos os espaços da Creche, eles foram respondendo e entregando o questionário.

Para elaborar dados característicos sobre a relação escola-família, o questionário fechado mostrou-se relevante para saber sobre a frequência dos pais/mães, a realização de encontros promovidos pela Creche, além das reuniões de rotina, a participação da família nas atividades escolares, o desenvolvimento das crianças que têm os pais e mães participando ativamente da Creche, se há possibilidade de construir uma parceria entre escola e família, se as famílias demonstram interesse pela aprendizagem de seus filhos, a visão que as professoras têm sobre a relação entre escola e família, a importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Entendimento sobre a participação da família no contexto escolar

A primeira pergunta procurou saber sobre a participação dos pais e/ou mães nas reuniões de rotina, que tratam do comportamento das crianças, das regras da Creche, e das obrigações de cada um.

De acordo com as respostas de seis profissionais, a metade dos pais e/ou mães comparecem, e apenas duas profissionais responderam que poucos comparecem. E não houve nenhum apontamento de que todos comparecem. O que se deduz, é que essa participação está satisfatória, visto que, as reuniões sempre ocorrem em durante a semana,

e em horários nos quais a grande maioria das pessoas está trabalhando, e não podem participar. Além disso, há certo constrangimento por parte dos pais e/ou mães quando se têm filhos com baixo desenvolvimento, por serem expostos e chamados à atenção em público.

Ao tratarmos da justificativa, que os pais e/ou mães apresentam ou não por não participarem das reuniões, dos oito profissionais questionados, uma respondeu que a metade dos pais e/ou mães que não participam das reuniões é por conta do trabalho, dois disseram que é por causa da incompatibilidade de horário, e cinco afirmaram que eles não apresentam justificativas. Portanto, aqui já aparece um primeiro indício de que a comunicação precisa ser melhorada.

Enquanto os profissionais respondiam o questionário, a vice diretora que já havia respondido, falava informalmente sobre o tema estudado e afirmava que os professores se queixaram que no dia seguinte, depois da reunião, alguns responsáveis que vão deixar as crianças, não procuram saber os assuntos que foram discutidos, e nem como as mesmas estão desenvolvendo-se. As crianças sempre são deixadas às pressas, porque os pais e/ou mães sempre estão atrasados (as). Sem falar que há aqueles responsáveis que nunca aparecem, porque mandam as crianças por moto táxi, o que dificulta ainda mais uma aproximação entre a escola e a família e que quando não aparecem nem para se justificar por suas ausências, a impressão que passam é de que não estão nem um pouco preocupados com a vida de seus filhos.

Ao questionar se os pais e/ou mães ajudam nas atividades de casa, se conversam com a professora e se dispõem a ajudar, seis disseram que alguns pais ajudam e dispõem a ajudar no que for preciso, e apenas dois afirmaram nenhum.

Nessa mesma linha de pensamento, indagamos por qual motivo a família não participa mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças, e apenas um respondeu que já participam ativamente, enquanto os sete, afirmaram que os pais e/ou mães não sabem como ajudar.

Pode-se observar que esses profissionais mesmo sentindo-se insatisfeitos com alguns pais e/ou mães que não participam, eles pressupõem que os pais e/ou mães não sabem como ajudar.

Assim, mesmo sabendo que algumas famílias realmente não se interessam pelo que seus filhos estão fazendo e como estão fazendo, há uma parte que talvez não ajude, não participe, porque não sabem como ajudar e sentem-se inibidos. E isso deve ser percebido

pela escola, numa perspectiva de ver também como ajudar. Pois sem a soma dessas duas instituições, escola e família a criança não poderá desenvolver-se integralmente.

Ao questionar, se além das reuniões de rotina, a escola promove outros encontros com os pais e/ou mães, como por exemplo, apresentação de algum projeto, palestras e etc., a metade dos profissionais respondeu que às vezes, dois disseram que sim, e também dois afirmaram que não.

Geralmente os pais e/ou mães vão para a escola participar dos eventos, apenas como ouvintes e isso deve ficar para trás. A opinião de todos deve ser valorizada, a família pode e deve dar suas contribuições fora e dentro da escola, se as crianças são reflexos de suas famílias, é preciso entender esse mundo exterior que vem com elas para dentro da escola.

Aqui, vale lembrar que a escola deve mostrar que ambas estão juntas. Se a escola faz apenas reuniões para falar dos alunos bons ou ruins, os responsáveis por eles não vão ficar frequentando essas reuniões, à medida que vão pressupor que os assuntos serão repetitivos e cansativos. Inclusive, as famílias podem ajudar, podem dizer o que estão precisando saber, quais as dificuldades que têm, e a escola poderá conseguir especialistas para ajudar.

É preciso despertar a Creche para promover momentos que envolvam as famílias, palestras com temas sobre saúde e alimentação. Cabe também o envolvimento de órgãos especialistas, como o Conselho Tutelar, psicólogos, pedagogos, porque sabemos que estes existem e tem obrigação de prestar serviços a população. Portanto precisam ser chamados a participar e dar suas colaborações, afinal também fazem parte da escola e tem muito a colaborar.

4.3 Importância da família no desenvolvimento da criança

Ao tratarmos da participação da família como influência positiva no processo de ensino-aprendizagem, todos afirmaram que sim, que quando se tem uma família participativa, inserida no contexto escolar, isso tem relevância na aprendizagem das crianças. Apenas um não quis responder a essa pergunta, deixando-a sem resposta. Analisando os dados, percebemos que os profissionais observam o desenvolvimento e comportamento das crianças, bem como a relação delas com suas famílias.

Muitos professores dizem que passam o dia ensinando, mas quando as crianças vão para casa voltam vazias, porque a família não ajudou. Outros também afirmam que as crianças parecem serem cuidadas apenas na Creche, algumas chegam com frio e sem casaco, com machucados frequentes, doentes e essas situações mostram que a família precisa ser chamada a atenção.

Por outro lado, tem-se uma minoria de crianças com a autoestima bem desenvolvida, que conseguem ser disciplinadas, brincam, correm e se alimentam corretamente, cuidam do corpo, enfim mostram que já têm certa base, e essas vem acompanhadas por famílias presentes, que falam que perguntam quem vem a Creche. Quando se tem famílias participativas, quando a criança também vê seu pai e sua mãe na escola, ou qualquer outro responsável, ela sente-se importante e valorizada. Sente-se também parte integrante da família. E essa influência da família no desenvolvimento da criança é muito poderosa.

A escola sempre será um espaço de socialização, de aprendizagens específicas, mais a família, independentemente do modelo que tenha sempre será a responsável pela primeira educação. Ou seja, naturalmente o ambiente familiar é importante para a criança desenvolve-se e integralmente. Por isso precisa ter momentos com sua família, de lazer, de cultura, mais também de ensinamentos. Para que ela mesma cresça percebendo que foi formada pela família e pela escola. E que ambas caminharam em complementariedade.

4.4 Relação escola e família

Os profissionais foram questionados, se os pais e/ou mães procuram saber sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos, dois responderam que nunca, e o restante, ou seja, seis disseram que às vezes. Observa-se que nenhum pai e/ou mãe procura saber com frequência de como seus filhos estão, se estão aprendendo, se estão com dificuldade, no que precisam melhorar quais as qualidades da criança, e isso é lamentável!

Talvez esse contexto ocorra mesmo, por uma questão cultural. Na qual, os pais foram acostumados a largarem os filhos na escola, pois sabem que lá estão seguros e cuidados. Essa confiança pode ser vista como algo negativo, quando a família não se sente também comprometida com a educação dos filhos, e passam para a escola toda a responsabilidade da formação.

De acordo com a Lei nº 8069 de 1990, o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, afirma que, “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referente à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária”. (E.C.A. - Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990).

Ao serem perguntados se as famílias demonstram compreenderem que a responsabilidade da educação restringe-se a escola, a maioria, ou seja, seis, responderam que sim, que a família compreende que a responsabilidade da educação cabe somente à escola, enquanto que apenas dois disseram que não.

Esses dados mostram que, a família tem deixado de cumprir seu papel, e a escola tem ficado com a maior parte das obrigações. Que cada vez mais têm se acentuado, uma crise na instância familiar.

Antes, os professores recebiam seus alunos com uma base de formação mínima para conviver com o outro. Porém hoje, a maioria das crianças precisam aprender tudo na escola, como se sentar, como usar os talheres, como cuidar do corpo, como falar com o outro, além da formação científica e isso tem dificultado o processo de ensino-aprendizagem, porque não existe a menor chance da escola conseguir fazer o papel dela e da família.

A família precisa retomar seu lugar, até porque se ela não estiver preocupada com isso, a sociedade não cumprirá as suas obrigações. Se a família fizer a sua parte, e se a escola continuar fazendo a sua, teremos cidadãos formados em instituições sólidas, e preparados para viver em sociedade.

Estamos cansados de ouvir que não temos mais famílias com as de antigamente, que as pessoas vivem constantemente crises de valores e o mundo tem visto cada vez mais sinais dessa falência. Contudo, a família tem que acompanhar as mudanças sociais, sem se perder. Precisa aprender a dizer não para seus filhos, precisa encontrar tempo para dialogar, para ensinar o que é certo e errado, e assim participar da formação de seus filhos.

Enquanto a família não for chamada a atenção, cobrada e orientada sobre seus deveres, esse caminho vai continuar estreito e sem direção.

Perguntamos aos professores quem deve ser responsável pela comunicação entre escola e família, e por unanimidade eles opinaram que ambas devem ser responsáveis por essa comunicação.

Foi observado que os professores e demais profissionais assumem juntamente com a família esse fator importante que é o da comunicação, assim, não retiram de si essa importante tarefa, mas também não assumem sozinhos, e isso é importante, ao passo que dividir, somar, compartilhar as responsabilidades deve fazer parte desse processo formação.

Vale salientar que, sendo a escola, a instituição com capacidades intelectuais e específicas, poderá ser a facilitadora dessa comunicação. E aqui, falamos da escola, também nas pessoas dos supervisores, coordenadores que podem orientar buscar estratégias, para que se mantenha uma relação mais próxima com as famílias. Sugestões interessantes, como ter os telefones, e-mails, endereços atualizados, pode ser um primeiro passo.

Muitas vezes, ficamos olhando a tecnologia chegar, e tem chegado cada vez mais rápido, e não temos a aproveitado da maneira correta. É preciso inserir as tecnologias também na escola. Essa pode ser uma maneira dos pais e mães se sentirem valorizados e tornarem-se aliados dos professores, os quais, por sua vez, passam a executar formas de acompanhamento e auxílio sistemático aos alunos, permitindo que eles desenvolvam mais seu potencial.

No que se refere à visão que os profissionais têm da relação escola-família, três deles disseram que é regular, e cinco que é insatisfatória. Os dados apontam que essa relação está fragilizada, que precisa ser reforçada.

É importante também se lembrar da importância da formação dos profissionais da educação infantil, se tratando a criança de um ser cheio de especificidades e essas sendo distribuídas em diferentes fases da vida, os que estão mais próximos a ela devem estar preparados para perceberem suas mudanças e lhes apoiarem com suas dificuldades e habilidades. Pois, a impressão que muitos profissionais passam é que eles também não sabem como trabalhar na Educação infantil.

Quando perguntados se é possível construir uma parceria ativa entre escola e família, todos afirmaram que sim, que é possível.

Percebe-se assim que, mesmo com dificuldades, essas duas importantes instituições ainda acreditam que podem se apoiar, que podem construir uma relação sólida, onde a escola tenha a sua comunidade escolar participativa. Daí parte a necessidade de escola e família se conhecerem, de se aproximarem, conhecendo-se elas poderão encontrar maneiras de dividirem as responsabilidades.

Muitas vezes, os professores não conhecem as famílias, não sabem da realidade que vivem, e isso impede que a escola faça um trabalho mais eficaz. Quando se conhece a realidade onde a criança está inserida, pode-se ajuda-la a desenvolver integralmente. Ou seja, cabe aqui uma abertura também da escola. Logo, a escola poderá se unir a família e mostrar qual é o real papel de uma família na educação infantil.

Dentro desse contexto, introduzida na escola, a família também poderá conhecer a escola, perceber suas necessidades, seus anseios, seus projetos e se propor a ajudar.

A interação entre escola e família deve fazer parte dos objetivos da escola, e estabelecer metas para estar sempre aprimorando e melhorando. Numa era, onde o contato presencial está cada vez mais difícil, é importante lembrar que o diálogo ainda é à base de qualquer relação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho e a partir do que foi observado durante a realização da pesquisa, pode-se refletir que a relação escola-família é um processo contínuo que deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola a fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Diante da análise dos dados coletados verificou-se que os profissionais pesquisados entenderam a importância dessa aproximação e interação entre a escola e a família. Porém, constatou-se que a Creche não tem ainda um direcionamento para se trabalhar essa parceria, ou seja, os profissionais valorizam e entendem a importância da família no contexto escolar, mas não tem criado na família o hábito de se fazer presente, não tem conseguido fazer que ela participe mais ativamente.

Neste trabalho foi abordado através de autores referenciados, que a relação escola e família é muito importante para a formação de qualquer criança, para o seu desenvolvimento, para despertar sua autonomia, e para construir agentes conhecedores de seus direitos e cumpridores de seus deveres.

Verificou-se a importância de uma gestão participativa, da escola criar meios de aproximação, já que ela possui conhecimentos específicos para ajudar a família a ser mais presente, mas também revelou que a mesma precisa tomar consciência disso. Somente quando a escola conseguir orientar e portanto capacitar a família para ajudar, é que ambas formaram uma parceria. É importante que a escola conheça a realidade das famílias, para promover momentos que façam a família sentir-se parte integrante do contexto escolar. Momentos onde a família perceba que a escola também se preocupa com os outros aspectos que envolvem a vida das crianças, como a saúde, a alimentação, a ética, a moral. E assim contribuir mais qualitativamente na promoção da criança.

Constatou-se que os profissionais da educação infantil do município de Bananeiras – pb, mesmo com pouco conhecimento nessa área, mostram interesse em melhorar essa situação, uma vez que pode ter um favorecimento geral na escola, inclusive na aprendizagem em sala de aula. A presente pesquisa nos possibilitou conhecer e ampliar os conhecimentos acerca de como a relação escola e família está acontecendo.

Vale salientar que a relação escola-família é um tema de crescente interesse dos que trabalham com a educação infantil, professores, pesquisadores, psicólogos, mas que ainda precisa ser mais discutido.

É fundamental dizer que a sociedade precisa dessa parceria entre escola e família, mudanças de atitudes se fazem necessárias, mais é preciso crer que podemos construir uma educação de qualidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRAMER S. **A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1987.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação**. Infantil Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 12ª edição. São Paulo: UNESP, 2000.

BARBOSA, Rita Cristiana; AFONSO, Maria Aparecida Valentim. **Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. 180 p.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de novembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 8.069/90. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Senado Federal, Brasília, 2011.

Bettelheim, B. (1978). **Introdução**. In: **Les contes de Perrault**. Paris: Seghers.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI. MA.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROCHA, Eloísa A. C. **Educação e Infância: trajetórias de pesquisa e implicações pedagógicas**. Sonia Kramer (Orgs.). Campinas, SP. Papirus, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

MAANEN, John, Van. **Reclaiming Qualitative methods for organizational research: a preface**, in *administrative Science Quarterly*, Vol.24, no. 4, December 1979.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do Adolescente e dá outras providências**.10 ed. São Paulo:Saraiva,2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. In: _____. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

BRENNAND, E.G.de G.; BEZERRA, L.T.S. (Orgs.). **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Editora UFPB, 2011. V.8.

CARDOSO, C. M. **Fundamentos filosóficos do preconceito**. In: CARDOSO, C. M. **Convivência na diversidade: cultura educação e mídia**. Bauru: Unesp/FAAC; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

MARTINS, Mariana. **Conheça documentos que garantem direitos das crianças e adolescentes**. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/agronomia/manualcap1.htm>>. Acesso em: 20 de ago. 2016.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (Orgs). **Trilhas do aprendiz**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. Volume 4.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**Tema: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA PARCERIA POSSÍVEL**

QUESTIONÁRIO

Nas reuniões escolares de rotina, os pais e/ou mães comparecem?

- () Todos comparecem
- () A metade compare
- () Poucos comparecem

Qual a justificativa dos pais e/ou mães para não participar das reuniões?

- () Trabalho
 - () Incompatibilidade de horário
 - () Não se justificam
 - () Todos participam
 - () Outro:
-

Além das reuniões de rotina, a escola promove outros encontros com os pais e/ou mães?
Como por exemplo, apresentação de algum projeto, palestras e etc... ?

- () Sim
- () Raramente
- () Não

Os pais e/ou mães procuram saber sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos?

- () Sempre
- () Às vezes
- () Nunca

Os pais e/ou mães ajudam nas atividades de casa, conversam com a professora e se dispõem a ajudar?

- ☐ Todos
- ☐ Alguns
- ☐ Nenhum

Por qual motivo a família não participa mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

- ☐ Não sabe como ajudar.
- ☐ Já participa ativamente.

A participação da família na escola influencia no aprendizado das crianças?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Como você vê a relação escola-família na Educação Infantil?

- ☐ Regular
- ☐ Eventual
- ☐ Insatisfatória

Quem deve ser responsável pela comunicação entre escola e família?

- ☐ A escola
- ☐ A família
- ☐ Ambas

As famílias demonstram compreenderem que a responsabilidade da educação restringe-se a escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Como são as crianças que têm os pais e/ou mães participantes na escola?

- ☐ Regulares
- ☐ Bem desenvolvidos
- ☐ Não há diferença em relação aos outros alunos.

É possível construir uma parceria ativa entre escola e família?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Questionário respondido – Profissional A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE À DISTÂNCIA

Tema: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

UMA PARCERIA POSSÍVEL

QUESTIONÁRIO

Nas reuniões escolares de rotina, os pais e/ou mães comparecem?

- () Todos comparecem
() A metade compare
(X) Poucos comparecem

Qual a justificativa dos pais e/ou mães para não participar das reuniões?

- (X) Trabalho
() Incompatibilidade de horário
() Não se justificam
() Todos participam
() Outro: _____

Além das reuniões de rotina, a escola promove outros encontros com os pais e/ou mães?

Como por exemplo, apresentação de algum projeto, palestras e etc... ?

- () Sim
(X) Raramente
() Não

Os pais e/ou mães procuram saber sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos?

- () Sempre
(X) Às vezes
() Nunca

Os pais e/ou mães ajudam nas atividades de casa, conversam com a professora e se dispõem a ajudar?

- ☐ Todos
☒ Alguns
☐ Nenhum

Por qual motivo a família não participa mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

- ☐ Não sabe como ajudar.
☒ Já participa ativamente.

A participação da família na escola influencia no aprendizado das crianças?

- ☒ Sim
☐ Não

Como você vê a relação escola-família na Educação Infantil?

- ☒ Regular
☐ Eventual
☐ Insatisfatória

Quem deve ser responsável pela comunicação entre escola e família?

- ☐ A escola
☐ A família
☒ Ambas

As famílias demonstram compreenderem que a responsabilidade da educação restringe-se a escola?

- ☒ Sim
☐ Não

Como são as crianças que têm os pais e/ou mães participantes na escola?

- ☐ Regulares
☐ Bem desenvolvidos
☒ Não há diferença em relação aos outros alunos.

É possível construir uma parceria ativa entre escola e família?

- ☒ Sim
☐ Não

Questionário respondido – Profissional B**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CENTRO DE EDUCAÇÃO****CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA****MODALIDADE À DISTÂNCIA****Tema: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:****UMA PARCERIA POSSÍVEL****QUESTIONÁRIO**

Nas reuniões escolares de rotina, os pais e/ou mães comparecem?

- ☐ Todos comparecem
☒ A metade compare
☐ Poucos comparecem

Qual a justificativa dos pais e/ou mães para não participar das reuniões?

- ☐ Trabalho
☒ Incompatibilidade de horário
☐ Não se justificam
☐ Todos participam
☐ Outro: _____

Além das reuniões de rotina, a escola promove outros encontros com os pais e/ou mães?

Como por exemplo, apresentação de algum projeto, palestras e etc... ?

- ☐ Sim
☒ Raramente
☐ Não

Os pais e/ou mães procuram saber sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos?

- ☐ Sempre
☒ Às vezes
☐ Nunca

Os pais e/ou mães ajudam nas atividades de casa, conversam com a professora e se dispõem a ajudar?

- ☐ Todos
☒ Alguns
☐ Nenhum

Por qual motivo a família não participa mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

- ☒ Não sabe como ajudar.
☐ Já participa ativamente.

A participação da família na escola influencia no aprendizado das crianças?

- ☒ Sim
☐ Não

Como você vê a relação escola-família na Educação Infantil?

- ☒ Regular
☐ Eventual
☐ Insatisfatória

Quem deve ser responsável pela comunicação entre escola e família?

- ☐ A escola
☐ A família
☒ Ambas

As famílias demonstram compreenderem que a responsabilidade da educação restringe-se a escola?

- ☒ Sim
☐ Não

Como são as crianças que têm os pais e/ou mães participantes na escola?

- ☒ Regulares
☐ Bem desenvolvidos
☐ Não há diferença em relação aos outros alunos.

É possível construir uma parceria ativa entre escola e família?

- ☒ Sim
☐ Não

Questionário respondido – Profissional C**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CENTRO DE EDUCAÇÃO****CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA****MODALIDADE À DISTÂNCIA****Tema: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:****UMA PARCERIA POSSÍVEL****QUESTIONÁRIO**

Nas reuniões escolares de rotina, os pais e/ou mães comparecem?

- ☐ Todos comparecem
☒ A metade comparece
☐ Poucos comparecem

Qual a justificativa dos pais e/ou mães para não participar das reuniões?

- ☐ Trabalho
☐ Incompatibilidade de horário
☒ Não se justificam
☐ Todos participam
☐ Outro: _____

Além das reuniões de rotina, a escola promove outros encontros com os pais e/ou mães?

Como por exemplo, apresentação de algum projeto, palestras e etc... ?

- ☒ Sim
☐ Raramente
☐ Não

Os pais e/ou mães procuram saber sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos?

- ☐ Sempre
☒ Às vezes
☐ Nunca

Os pais e/ou mães ajudam nas atividades de casa, conversam com a professora e se dispõem a ajudar?

- ☐ Todos
☒ Alguns
☐ Nenhum

Por qual motivo a família não participa mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

- ☒ Não sabe como ajudar.
☐ Já participa ativamente.

A participação da família na escola influencia no aprendizado das crianças?

- ☐ Sim
☐ Não

Como você vê a relação escola-família na Educação Infantil?

- ☒ Regular
☐ Eventual
☐ Insatisfatória

Quem deve ser responsável pela comunicação entre escola e família?

- ☐ A escola
☐ A família
☒ Ambas

As famílias demonstram compreenderem que a responsabilidade da educação restringe-se a escola?

- ☒ Sim
☐ Não

Como são as crianças que têm os pais e/ou mães participantes na escola?

- ☒ Regulares
☐ Bem desenvolvidos
☐ Não há diferença em relação aos outros alunos.

É possível construir uma parceria ativa entre escola e família?

- ☒ Sim
☐ Não

Questionário respondido – Profissional D

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Tema: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA PARCERIA POSSÍVEL

QUESTIONÁRIO

Nas reuniões escolares de rotina, os pais e/ou mães comparecem?

- ☐ Todos comparecem
☐ A metade compare
☒ Poucos comparecem

Qual a justificativa dos pais e/ou mães para não participar das reuniões?

- ☐ Trabalho
☒ Incompatibilidade de horário
☐ Não se justificam
☐ Todos participam
☐ Outro: _____

Além das reuniões de rotina, a escola promove outros encontros com os pais e/ou mães?

Como por exemplo, apresentação de algum projeto, palestras e etc... ?

- ☒ Sim
☐ Raramente
☐ Não

Os pais e/ou mães procuram saber sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos?

- ☐ Sempre
☒ Às vezes
☐ Nunca

Os pais e/ou mães ajudam nas atividades de casa, conversam com a professora e se dispõem a ajudar?

- ☐ Todos
☒ Alguns
☐ Nenhum

Por qual motivo a família não participa mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

- ☒ Não sabe como ajudar.
☐ Já participa ativamente.

A participação da família na escola influencia no aprendizado das crianças?

- ☒ Sim
☐ Não

Como você vê a relação escola-família na Educação Infantil?

- ☐ Regular
☐ Eventual
☒ Insatisfatória

Quem deve ser responsável pela comunicação entre escola e família?

- ☐ A escola
☐ A família
☒ Ambas

As famílias demonstram compreenderem que a responsabilidade da educação restringe-se a escola?

- ☒ Sim
☐ Não

Como são as crianças que têm os pais e/ou mães participantes na escola?

- ☒ Regulares
☐ Bem desenvolvidos
☐ Não há diferença em relação aos outros alunos.

É possível construir uma parceria ativa entre escola e família?

- ☒ Sim
☐ Não

Questionário respondido – Profissional E**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CENTRO DE EDUCAÇÃO****CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA****MODALIDADE À DISTÂNCIA****Tema: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:****UMA PARCERIA POSSÍVEL****QUESTIONÁRIO**

Nas reuniões escolares de rotina, os pais e/ou mães comparecem?

- ☐ Todos comparecem
☒ A metade compare
☐ Poucos comparecem

Qual a justificativa dos pais e/ou mães para não participar das reuniões?

- ☐ Trabalho
☐ Incompatibilidade de horário
☒ Não se justificam
☐ Todos participam
☐ Outro: _____

Além das reuniões de rotina, a escola promove outros encontros com os pais e/ou mães?

Como por exemplo, apresentação de algum projeto, palestras e etc... ?

- ☐ Sim
☐ Raramente
☒ Não

Os pais e/ou mães procuram saber sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos?

- ☐ Sempre
☐ Às vezes
☒ Nunca

Os pais e/ou mães ajudam nas atividades de casa, conversam com a professora e se dispõem a ajudar?

() Todos

() Alguns

(X) Nenhum

Por qual motivo a família não participa mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

(X) Não sabe como ajudar.

() Já participa ativamente.

A participação da família na escola influencia no aprendizado das crianças?

(X) Sim

() Não

Como você vê a relação escola-família na Educação Infantil?

() Regular

() Eventual

(X) Insatisfatória

Quem deve ser responsável pela comunicação entre escola e família?

() A escola

() A família

(X) Ambas

As famílias demonstram compreenderem que a responsabilidade da educação restringe-se a escola?

() Sim

(X) Não

Como são as crianças que têm os pais e/ou mães participantes na escola?

() Regulares

(X) Bem desenvolvidos

() Não há diferença em relação aos outros alunos.

É possível construir uma parceria ativa entre escola e família?

(X) Sim

() Não

Questionário respondido – Profissional F



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Tema: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA PARCERIA POSSÍVEL

QUESTIONÁRIO

Nas reuniões escolares de rotina, os pais e/ou mães comparecem?

- () Todos comparecem
 (X) A metade compare
 () Poucos comparecem

Qual a justificativa dos pais e/ou mães para não participar das reuniões?

- () Trabalho
 () Incompatibilidade de horário
 (X) Não se justificam
 () Todos participam
 () Outro: _____

Além das reuniões de rotina, a escola promove outros encontros com os pais e/ou mães?

Como por exemplo, apresentação de algum projeto, palestras e etc... ?

- () Sim
 () Raramente
 (X) Não

Os pais e/ou mães procuram saber sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos?

- () Sempre
 () Às vezes
 (X) Nunca

Os pais e/ou mães ajudam nas atividades de casa, conversam com a professora e se dispõem a ajudar?

- ☐ Todos
☐ Alguns
☒ Nenhum

Por qual motivo a família não participa mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

- ☒ Não sabe como ajudar.
☐ Já participa ativamente.

A participação da família na escola influencia no aprendizado das crianças?

- ☒ Sim
☐ Não

Como você vê a relação escola-família na Educação Infantil?

- ☐ Regular
☐ Eventual
☒ Insatisfatória

Quem deve ser responsável pela comunicação entre escola e família?

- ☐ A escola
☐ A família
☒ Ambas

As famílias demonstram compreenderem que a responsabilidade da educação restringe-se a escola?

- ☐ Sim
☒ Não

Como são as crianças que têm os pais e/ou mães participantes na escola?

- ☐ Regulares
☒ Bem desenvolvidos
☐ Não há diferença em relação aos outros alunos.

É possível construir uma parceria ativa entre escola e família?

- ☒ Sim
☐ Não

Questionário respondido – Profissional G

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Tema: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA PARCERIA POSSÍVEL

QUESTIONÁRIO

Nas reuniões escolares de rotina, os pais e/ou mães comparecem?

- ☐ Todos comparecem
☒ A metade compare
☐ Poucos comparecem

Qual a justificativa dos pais e/ou mães para não participar das reuniões?

- ☐ Trabalho
☐ Incompatibilidade de horário
☒ Não se justificam
☐ Todos participam
☐ Outro: _____

Além das reuniões de rotina, a escola promove outros encontros com os pais e/ou mães?

Como por exemplo, apresentação de algum projeto, palestras e etc... ?

- ☒ Sim
☐ Raramente
☐ Não

Os pais e/ou mães procuram saber sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos?

- ☐ Sempre
☒ Às vezes
☐ Nunca

Os pais e/ou mães ajudam nas atividades de casa, conversam com a professora e se dispõem a ajudar?

- ☐) Todos
☒) Alguns
☐) Nenhum

Por qual motivo a família não participa mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

- ☒) Não sabe como ajudar.
☐) Já participa ativamente.

A participação da família na escola influencia no aprendizado das crianças?

- ☒) Sim
☐) Não

Como você vê a relação escola-família na Educação Infantil?

- ☐) Regular
☐) Eventual
☒) Insatisfatória

Quem deve ser responsável pela comunicação entre escola e família?

- ☐) A escola
☐) A família
☒) Ambas

As famílias demonstram compreenderem que a responsabilidade da educação restringe-se a escola?

- ☒) Sim
☐) Não

Como são as crianças que têm os pais e/ou mães participantes na escola?

- ☐) Regulares
☒) Bem desenvolvidos
☐) Não há diferença em relação aos outros alunos.

É possível construir uma parceria ativa entre escola e família?

- ☒) Sim
☐) Não

Questionário respondido – Profissional H**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CENTRO DE EDUCAÇÃO****CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA****MODALIDADE À DISTÂNCIA****Tema: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:****UMA PARCERIA POSSÍVEL****QUESTIONÁRIO**

Nas reuniões escolares de rotina, os pais e/ou mães comparecem?

- ☐ Todos comparecem
☒ A metade compare
☐ Poucos comparecem

Qual a justificativa dos pais e/ou mães para não participar das reuniões?

- ☐ Trabalho
☐ Incompatibilidade de horário
☒ Não se justificam
☐ Todos participam
☐ Outro: _____

Além das reuniões de rotina, a escola promove outros encontros com os pais e/ou mães?

Como por exemplo, apresentação de algum projeto, palestras e etc... ?

- ☒ Sim
☐ Raramente
☐ Não

Os pais e/ou mães procuram saber sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos?

- ☐ Sempre
☒ Às vezes
☐ Nunca

Os pais e/ou mães ajudam nas atividades de casa, conversam com a professora e se dispõem a ajudar?

- ☐ Todos
☒ Alguns
☐ Nenhum

Por qual motivo a família não participa mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

- ☒ Não sabe como ajudar.
☐ Já participa ativamente.

A participação da família na escola influencia no aprendizado das crianças?

- ☒ Sim
☐ Não

Como você vê a relação escola-família na Educação Infantil?

- ☐ Regular
☐ Eventual
☒ Insatisfatória

Quem deve ser responsável pela comunicação entre escola e família?

- ☐ A escola
☐ A família
☒ Ambas

As famílias demonstram compreenderem que a responsabilidade da educação restringe-se a escola?

- ☒ Sim
☐ Não

Como são as crianças que têm os pais e/ou mães participantes na escola?

- ☐ Regulares
☒ Bem desenvolvidos
☐ Não há diferença em relação aos outros alunos.

É possível construir uma parceria ativa entre escola e família?

- ☒ Sim
☐ Não